



EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
DE SERINGUEIRA E DENDÊ

Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

ISSN 0101 — 2118

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 21 Junho/82 2p.

TRATAMENTO DE FERIMENTOS NO CAULE DE PLANTAS DE SERINGUEIRA⁽¹⁾

Luadir Gasparotto⁽²⁾

Dinaldo Rodrigues Trindade⁽²⁾

O caule da seringueira está muito sujeito às injúrias mecânicas causadas por enxadas, facões (terçados), tratores e outros equipamentos, durante a execução dos tratos culturais. Esta parte da planta sem dúvida deve merecer maior cuidado por parte do heveicultor, uma vez que o tempo de exploração econômica de um seringal está diretamente correlacionado com um caule bem formado e com seu estado de conservação. Os ferimentos involuntários, portanto, necessitam de cuidados, a fim de evitar prejuízos futuros.

Os ferimentos pequenos podem ficar recobertos pelo látex coagulado que serve de proteção, passando muitas vezes despercebidos. Entretanto, os ferimentos maiores, principalmente se atingem o lenho, podem servir de via de penetração a agentes patogênicos, que, dependendo de sua virulência, podem acarretar deformações em partes do tronco, tornando-os impróprios à sangria, ou até mesmo de terminar a morte da planta, dependendo da extensão da colonização.

Ceratocystis fimbriata ("mofo-cinzento"), *Phytophthora* spp ("cancro-do-painel"), *Diplodia* sp, *Botryodiplodia* sp e *Glomerella cingulata* são os patógenos mais comuns em nosso meio que podem aproveitar-se desta situação.

(1) Trabalho realizado com participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

(2) Engº Agrº, M.Sc. em Fitopatologia, Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê - CNPSD/EMBRAPA. Caixa Postal 319, CEP 69.000, Manaus-AM.

O melhor controle é evitar ao máximo tais ferimentos. Uma vez ocorridos, é aconselhável tomar medidas que protejam a planta e que possibilitem uma rápida regeneração de casca.

Nos plantios em formação, recomenda-se aplicar, com auxílio de uma brocha ou pincel, cobre oleoso ou outros fungicidas cúpricos a 0,3% nos locais com ferimentos.

Em plantas com um ou dois anos de idade, devido ao apodrecimento e destaque natural da parte do toco acima do local do enxerto, algumas vezes a regeneração da casca no ponto de cicatrização não é perfeita, ficando aberturas expostas. Quando isto ocorrer, sugere-se o pincelamento com cobre oleoso ou outros cúpricos a 0,3% nessa região.

Nos seringais em produção, pelo fato de o cobre afetar as propriedades tecnológicas da borracha (Cassagne 1947 & Souza 1956), aplicar uma mistura dos fungicidas Captafol (Difolatan a 2%) e Benomil (Benlate a 1%).

Em todos os casos acima, logo após a aplicação do fungicida, recomenda-se pincelar piche ou uma tinta a óleo, com o objetivo de formar uma barreira de proteção, deste modo impedindo a penetração de fungos e favorecendo a regeneração da casca.

REFERÊNCIAS

- CASSAGNE, P. The determination of cooper in crude rubber. Rubb. Chem. Technol., 20: 308. 1947.
- SOUZA, H.B. A ação de diversos cátions sobre a borracha. Bol. Téc. Inst. Agron. Norte, Belém (31): 127-61, 1956.